



## Abordagem Full Face em odontologia: conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre o tratamento morfofuncional da face

Full Face Approach in dentistry: knowledge of dental surgeons about the morphofunctional treatment of the face

Abordaje Integral del Rostro en odontología: conocimientos de los cirujanos dentistas sobre el tratamiento morfofuncional del rostro

Ana Paula Tanko de Vasconcellos Balboa<sup>1</sup>, Rachel de Carvalho<sup>1</sup>, Fabiane de Amorim Almeida<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar o conhecimento de CD sobre o tratamento morfofuncional da face e propor um modelo de curso de atualização a partir das lacunas de conhecimento identificadas. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com CD ativos e registrados junto ao Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP), em 2023, por meio da aplicação de questionário validado. Os dados foram descritos por frequências absolutas e relativas, para as variáveis categóricas, e por medianas e quartis para as variáveis quantitativas. **Resultados:** Os 696 respondentes apresentaram média de assertividade de 72,3% quanto aos conhecimentos sobre o diagnóstico e o tratamento da abordagem morfofuncional da face, com menor assertividade (50%) para as questões sobre bichectomia e preparo ortodôntico descompensatório preparatório para cirurgia ortognática. Graduados sem nenhuma pós-graduação foram os que manifestaram maior interesse em atualizar os conhecimentos sobre HOF (69,6%), com escores de assertividade inferiores para todas as questões em relação aos demais com pós-graduação. Propõe-se um curso de atualização sobre o tema, contendo 10 módulos e carga total de 60 horas. **Conclusão:** CD possuem conhecimento satisfatório em relação ao aspecto morfofuncional da face, verificando-se ainda seu interesse em se atualizarem sobre o assunto após a graduação.

**Palavras-chave:** Deformidades Dentofaciais, Estética Dentária, Face, Inquéritos e Questionários, Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos.

### ABSTRACT

**Objective:** To verify the knowledge of the DS about the morphofunctional treatment of the face and propose a model of updating course from the identified knowledge gaps. **Methods:** Descriptive-exploratory study, with a quantitative approach, conducted with active DS and registered with the Regional Council of Dentistry of São Paulo, in 2023, through the application of a validated questionnaire. Data were described by absolute and relative frequencies for categorical variables and by medians and quartiles for quantitative variables. **Results:** The 696 respondents had a mean assertiveness of 72.3% regarding knowledge about the diagnosis and treatment of the morphofunctional approach of the face, with lower assertiveness (50%) for questions about bichectomy and orthodontic decompensatory preparation for orthognathic surgery. Graduates without any postgraduate degree were those who expressed the greatest interest in updating their knowledge about OFH (69.6%), with lower assertiveness scores for all questions compared to others with postgraduate degrees. An update course on the subject is proposed, containing 10 modules and a total load of 60 hours. **Conclusion:**

<sup>1</sup>Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo – SP.

DS have satisfactory knowledge regarding the morphofunctional aspect of the face, demonstrating interest in updating themselves on the subject after graduation.

**Keywords:** Dentofacial Deformities, Esthetics Dental, Face, Surveys and Questionnaires, Minimally Invasive Surgical Procedures.

## RESUMEN

**Objetivo:** Verificar el conocimiento de los CD sobre el tratamiento morfofuncional del rostro y proponer un modelo de curso de actualización basado en las lagunas de conocimiento identificadas. **Métodos:** Estudio descriptivo-exploratorio, con enfoque cuantitativo, realizado con CD activos y registrados en el Consejo Regional de Odontología de São Paulo (CROSP), en 2023, mediante la aplicación de un cuestionario validado. Los datos se describieron mediante frecuencias absolutas y relativas para las variables categóricas y como medianas y cuartiles para las variables cuantitativas. **Resultados:** Los 696 encuestados presentaron un asertividad promedio de 72,3% en cuanto al conocimiento sobre el diagnóstico y tratamiento del abordaje morfofuncional del rostro, con menor asertividad (50%) para preguntas sobre bichectomía y preparación ortodóncica descompensatoria preparatoria a cirugía ortognática. Los graduados sin posgrado fueron los que expresaron mayor interés en actualizar sus conocimientos sobre AOF (69,6%), con puntajes de asertividad más bajos para todas las preguntas en comparación con los demás con títulos de posgrado. Se propone un curso de actualización sobre el tema, que contiene 10 módulos y una duración total de 60 horas. **Conclusión:** Los CD tienen conocimientos satisfactorios respecto al aspecto morfofuncional del rostro, y también se verifica su interés en actualizarse en el tema después de la graduación.

Palabras clave: Deformidades Dentofaciales, Estética Dental, Rostro, Encuestas y Cuestionarios, Procedimientos Quirúrgicos Mínimamente Invasivos.

## INTRODUÇÃO

A pressão de uma opinião coletiva uniforme vai moldando as opiniões dos indivíduos, que passam a aderir aos poucos à opinião de massa e – por meio de anúncios publicitários, revistas, propagandas e outros meios de comunicação – vão influenciando a moda. Este fato contribui significativamente para que ocorra a busca incessante e ditatorial pelos padrões estéticos utópicos de beleza apresentados no mundo virtual, evidenciando a fragilidade e a superficialidade das relações da sociedade atual (DE CARVALHO OLP, 1996).

Nesse contexto, a odontologia também foi impactada, aumentando o interesse por procedimentos que viabilizam soluções imediatistas e exageradas para a estética dentária, levando a pessoa a abdicar, muitas vezes, da própria saúde e da naturalidade do sorriso original. O desgaste de dentes naturais e hígidos, para serem substituídos por lentes de cerâmica, é um desses procedimentos de alto custo, que modificam a forma e a coloração do dente.

Assim como na estética dentária, o mesmo fenômeno vem ocorrendo em relação à estética facial, desencadeando a procura por procedimentos de harmonização orofacial (HOF) capazes de modificar a aparência da face. Nesse sentido, os modismos e exageros de apelo midiático (DE CARVALHO OLP, 1996) estão frequentemente correlacionados a pacientes com transtornos dismórficos, podendo gerar deformidades irreversíveis sobre a face ou levar a resultados cosméticos exagerados (CONRADO LA, 2009).

A HOF foi reconhecida como especialidade em 29 de janeiro de 2019, pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), pela Resolução nº. 198. Constitui-se por um conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista (CD) em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face de forma integral, ou seja, dos dentes, do sorriso e da face, de acordo com a ética e a legalidade (BRASIL, 2009).

O objetivo primário da HOF é adequar os tecidos moles que compõem a face às estruturas dentárias e esqueléticas, com a finalidade de promover longevidade e saúde aos dentes e ao periodonto, promovendo seu refinamento e sua finalização estética em relação aos lábios e ao sorriso (FIGUEIREDO CP, 2021; NOGUEIRA LT, et al., 2020), conduzindo o paciente à sua normalidade fisiológica, com resultados estéticos

mais naturais, estáveis e individualizados (BRASIL, 2019; FIGUEIREDO CP, 2021; NOGUEIRA LT, et al., 2020; SANTOS BC et al., 2017).

Do mesmo modo como aconteceu com a ortodontia na década de 1990, a mídia alerta sobre vítimas de tratamentos de HOF realizados por profissionais sem especialização na área facial, cuja carência de preparo científico leva a insistentes questionamentos quanto à competência do CD, pela classe médica, que alega ter a odontologia expandido sua área de atuação profissional para além dos limites legais em sua abordagem sobre a face. (JACOMETTI V, et al., 2017; CAVALCANTI NA, et al., 2017; MARUO IT, et al., 2009).

Assim como nos demais ramos de saúde que atuam nessa área, a capacidade técnica e a habilidade manual do CD são fundamentais para a realização dos procedimentos de HOF, além do seu conhecimento para diagnosticar as desordens dentofaciais (DDF), cuja interferência na fisiologia do sistema estomatognático torna necessária uma abordagem multidisciplinar das especialidades odontológicas, exigindo do CD habilidade para uma análise objetiva e realista, tanto do sorriso quanto da face do paciente (FIGUEIREDO CP, 2021; NOGUEIRA LT, et al., 2020; SANTOS BC, et al., 2017; CAVALCANTI NA, et al., 2017; MARUO IT, et al., 2009; VASCONCELLOS, APT, et al., 1990).

A ocorrência de iatrogenias causadas pela má condução dos tratamentos minimamente invasivos constitui danos à integridade psíquica e física das vítimas. Refletindo sobre essa realidade – e tendo em vista o conflito existente no ordenamento jurídico brasileiro, no que diz respeito à prática do CD não especialista – surgiu o interesse em realizar este estudo a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento da categoria dos CD em relação ao tratamento funcional e estético da face na abordagem *full face*?”.

Assim, este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento de CD sobre o tratamento morfofuncional da face e propor um modelo de curso de atualização a partir das lacunas de conhecimento identificadas.

## MÉTODOS

Este o projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pelo Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa (SGPP), ambos do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), via Plataforma Brasil (CCAE 55996422.0.0000.0071, protocolo 5.394.302). Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem quantitativa, realizada com CD ativos e registrados junto ao Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) em 2023, por meio da aplicação de um questionário disponibilizado pela plataforma *Google Forms*. Este questionário é composto por 10 questões relativas ao perfil do participante, 10 questões de múltipla escolha relativas à abordagem funcional e estética da face no pré, no trans e no pós-procedimentos, e 1 questão para verificar o interesse em realizar um curso de atualização sobre o assunto. O questionário foi validado por um comitê de juízes e submetido a um teste piloto com 25 CD, para mensurar o objetivo para o qual ele foi proposto, ou seja, investigar o conhecimento dos CD sobre o tratamento funcional e estético da face segundo a abordagem *full face*.

Foi disponibilizado via plataforma *Google Forms*, pelo período de 40 dias, e seu *link* de acesso foi enviado por *e-mail* a 103.948 CD inscritos e registrados no CROSP, segundo a Resolução Normativa nº. 08/2017, no dia 9 de março de 2023. Houve baixa devolutiva de resposta, correspondendo a menos de 1% da população total (0,67%). Dos 711 respondentes, 4 foram excluídos devido ao preenchimento incompleto do questionário, enquanto 11 foram excluídos por não assinarem eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, responderam ao questionário 696 CD (0,67%) que assinaram eletronicamente o TCLE e preencheram o instrumento de pesquisa proposto.

As respostas obtidas pela aplicação do questionário foram tabuladas em planilhas do *software Microsoft Excel* e, posteriormente, exportadas para um programa de análise estatística. Os dados foram descritos por frequências absolutas e relativas, para as variáveis categóricas, e por medianas e quartis para as variáveis quantitativas. Tal escolha ocorreu devido à assimetria dos dados observada para a idade, ano de graduação e notas dos participantes (PEREIRA JCR, 2001). A distribuição das variáveis quantitativas foi estudada por histogramas, *boxplots*, gráficos de comparação de quartis e testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (ALTMAN DG, 1991).

As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio dos pacotes R (GWET KL, 2014), irrCAC (GWET KL, 2019) e SPSS, v.26.0 (IBM CORP, 2019).

## RESULTADOS

Dos 696 CD que participaram do estudo, a idade variou de 22 a 93 anos, sendo a maioria do sexo feminino (68%) (n=473) e formada em instituições privadas de ensino superior (68,2%) (n=475). Em relação ao ano de conclusão da graduação, chama a atenção os números extremos, sendo 1 participante formado em 1937 e 2 em 2024. Excluindo-se esses três casos, o ano de conclusão da graduação variou entre 1967 e 2023, com mediana em 1999, 1º. quartil, em 1990, e 3º. quartil, em 2012.

A maioria dos CD atuava profissionalmente no setor privado (73,1%) (n=509). Quanto à maior titulação obtida, a especialização foi a mais frequente (55,3%) (n=385), seguida por graduação (22,7%) (n=158), mestrado (13,5%) (n=94), doutorado (6,2%) (n=43) e pós-doutorado (2%) (n=14).

Em relação ao conhecimento dos CD sobre o tratamento morfofuncional da face na abordagem *full face*, as respostas mostraram que, de modo geral, a maioria dos CD acertou as questões, com média de assertividade de 72,3%, variando de 52,2%, a 88,2% de acertos, com índice de abstenção de resposta de 2,8% (n=696) – como mostra a Tabela 1, na qual são apresentadas as respostas válidas, corretas, incorretas e ausentes (no caso de o respondente não ter respondido a alguma questão).

**Tabela 1** – Respostas dos participantes sobre o conhecimento em relação ao tratamento morfofuncional da face na abordagem *full face* (n=696).

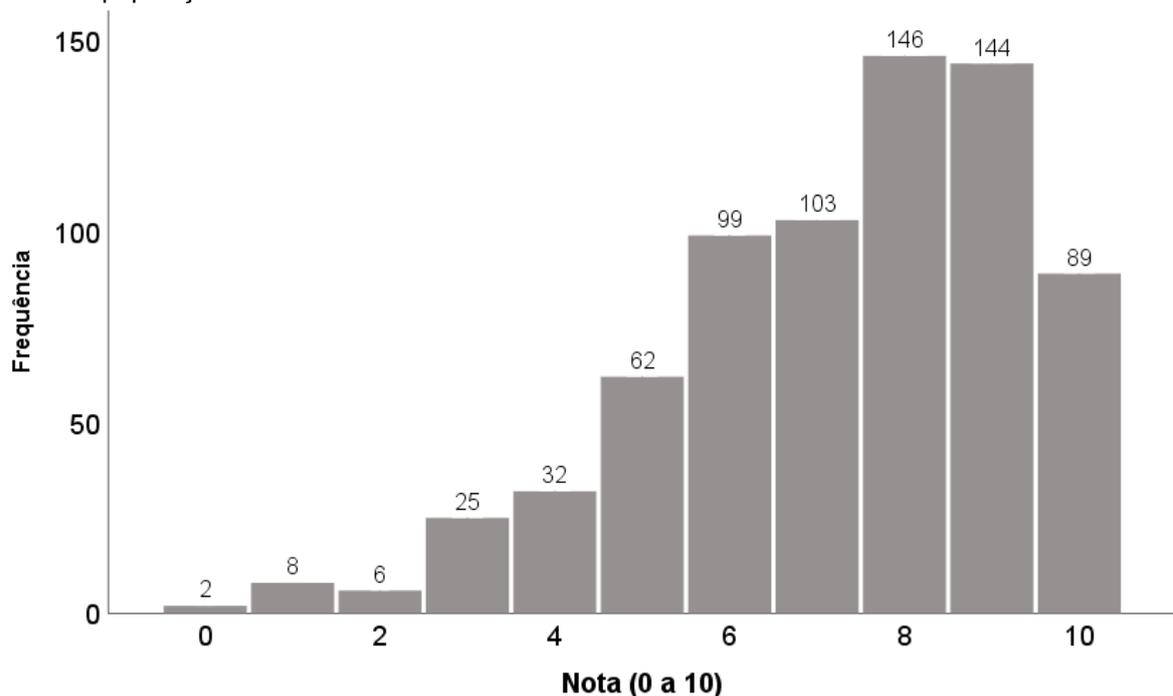
nº	Itens do questionário	Respostas válidas n (%)	Respostas corretas n (%)	Respostas incorretas n (%)	Respostas ausentes n (%)
1	A HOF deve ser realizada por CD porque:	688 (98,9%)	554 (79,6%)	134 (19,3%)	8 (1,1%)
2	A análise facial é útil para:	689 (99%)	567 (81,6%)	122 (17,5%)	7 (0,9%)
3	Em relação à classificação dos indivíduos em padrões faciais pode-se afirmar que:	686 (98,6%)	614 (88,2%)	72 (10,3%)	10 (1,5%)
4	Em relação ao padrão face longa, pode-se afirmar que:	672 (96,6%)	534 (76,7%)	138 (19,8%)	24 (3,5%)
5	Em relação ao preparo ortodôntico descompensatório, pode-se afirmar que	658 (94,5%)	389 (55,9%)	269 (38,6%)	38 (5,5%)
6	A cirurgia ortognática	679 (97,6%)	546 (78,5%)	133 (19,1%)	17 (2,4%)
7	Em relação ao envelhecimento da face, pode-se afirmar que:	683 (98,1%)	583 (83,8%)	100 (14,3%)	13 (1,9%)
8	A toxina botulínica é um fármaco utilizado no tratamento de rugas e marcas de expressão, porque:	671 (96,4%)	394 (56,6%)	277 (39,8%)	25 (3,6%)
9	Em relação aos preenchedores faciais:	670 (96,3%)	489 (70,3%)	181 (26%)	26 (3,7%)
10	A cirurgia de exérese do corpo adiposo bucal, conhecida como Bichectomia, é indicada para:	671 (96,4%)	363 (52,2%)	308 (44,2%)	25 (3,6%)
<b>Média</b>		677 (97,2%)	503 (72,3%)	173 (24,9%)	19 (2,8%)

Fonte: Vasconcellos APT, et al., 2024.

A questão 3 foi a que apresentou o maior índice de assertividade (88,2%) (n=614), enquanto a questão 5 foi a que mais teve abstenção de respostas (5,5%) (n=38). As questões 5 (55,9%) (n=389), 8 (56,6%) (n=394) e 10 (52,2%) (n=363) chamam a atenção pelo menor índice de acerto e abstenção de resposta.

Para os 696 respondentes, foi calculada a nota obtida nas questões de forma geral, somando-se o número de acertos com a pontuação, variando de 0 a 10, constatando-se que 75% deles obtiveram notas maiores ou iguais a 6, referente ao 1º quartil; 50% obtiveram notas maiores ou iguais a 8, referente à mediana, e 25%, notas maiores ou iguais a 9, referente ao 3º quartil (**Figura 1**).

**Figura 1** - Histograma das notas observadas para os cirurgiões-participantes da população-alvo.



**Fonte:** Vasconcellos APT, et al., 2024.

A questão 11, única questão de opinião do questionário, revelou que 56,5% (n=393) dos participantes da população-alvo manifestaram interesse em realizar um curso de atualização sobre o assunto.

Analisando-se a frequência de respostas do questionário, associada ao perfil dos respondentes, em relação ao sexo não houve diferença estatística significativa, com média de assertividade de 72%, para o sexo masculino, e 71,9%, para o sexo feminino, sendo que maior número de mulheres manifestou interesse em participar de um curso de atualização no assunto (55,8%) (n=264), quando comparadas aos homens (41,7%) (n=93).

Quanto ao tipo de instituição de ensino superior (pública ou privada), houve maior média de assertividade (78%) para os CD graduados em instituições públicas, quando comparados aos graduados em instituições privadas (70%), sendo maior o interesse em participar de um curso de atualização no assunto entre os graduados em instituições privadas (61,4%) (n=292) quando comparados com os de instituições públicas (48,1%) (n=103).

Em relação ao tempo de conclusão da graduação, apesar de não se perceber uma diferença estatística significativa, é possível observar que os profissionais entre 16 e 20 anos de formados obtiveram a maior média de assertividade nas questões (76,9%), enquanto a menor média (64,9%) foi observada entre os graduados com até 5 anos de formado (**Tabela 2**).

**Tabela 2 –** Relação entre o índice de respostas corretas e o tempo de conclusão da graduação.

n°	Questão	Tempo de conclusão da graduação (em anos)					
		0 a 5 n (%)	6 a 10 n (%)	11 a 15 n (%)	16 a 20 n (%)	21 a 25 n (%)	Mais de 25 n (%)
1	A HOF deve ser realizada por CD porque:	87 (75,7%)	34 (69,4%)	32 (78%)	49 (79%)	76 (79,1%)	269 (82,8%)
2	A análise facial é útil para:	87 (75,7%)	41 (83,7%)	32 (78%)	49 (79%)	75 (78,1%)	276 (84,9%)
3	Em relação à classificação dos indivíduos em padrões faciais pode-se afirmar que:	95 (82,6%)	45 (91,8%)	36 (87,8%)	59 (95,2%)	85 (88,5%)	288 (88,6%)
4	Em relação ao padrão face longa, pode-se afirmar que:	78 (67,8%)	36 (73,5%)	33 (80,5%)	53 (85,5%)	80 (83,3%)	250 (76,9%)
5	Em relação ao preparo ortodôntico escompensatório, pode-se afirmar que	40 (34,8%)	32 (65,3%)	27 (65,9%)	39 (62,9%)	60 (62,5%)	188 (57,8%)
6	A cirurgia ortognática	72 (62,6%)	40 (81,6%)	35 (85,4%)	48 (77%)	80 (83,3%)	264 (81,2%)
7	Em relação ao envelhecimento da face, pode-se afirmar que:	85 (73,9%)	38 (77,6%)	35 (85,4%)	53 (85,5%)	84 (87,5%)	283 (87,1%)
8	A toxina botulínica é um fármaco utilizado no tratamento de rugas e marcas de expressão, porque:	62 (53,9%)	34 (69,4%)	27 (65,9%)	39 (62,9%)	58 (60,4%)	170 (52,3%)
9	Em relação aos preenchedores faciais:	70 (60,9%)	41 (83,7%)	31 (75,6%)	49 (80,3%)	67 (69,8%)	226 (69,5%)
10	A cirurgia de exérese do corpo adiposo bucal, conhecida como Bichectomia, é indicada para:	70 (60,9%)	31 (63,3%)	27 (65,9%)	38 (61,3%)	50 (52%)	144 (44,3%)
<b>Média de assertividade</b>		75 (64,9%)	37 (75,9%)	32 (76,8%)	48 (76,9%)	72 (74,5%)	236 (72,5%)

Fonte: Vasconcellos APT, et al., 2024.

O interesse em realizar um curso de atualização sobre o tema foi nitidamente maior entre os graduados até 5 anos de formados (80%) (n=92), enquanto os que se formaram há mais de 25 anos (na graduação) foram os menos interessados em se atualizarem (45,8%) (n=163).

Em relação à titulação, apesar de não se identificar diferença estatística significativa, os pós-graduados com mestrado foram os que obtiveram a maior média de acertos (76,7%), enquanto a menor média de acertos foi dos graduados sem nenhuma pós-graduação com (67,4%) (**Tabela 3**).

**Tabela 3 –** Relação entre o índice de respostas corretas e a maior titulação do profissional.

nº	Questão	Graduação n (%)	Especialização n (%)	Mestrado n (%)	Doutorado n (%)	Pós- doutorado n (%)
1	A HOF deve ser realizada por CD porque:	125 (79,1%)	306 (79,5%)	83 (88,3%)	30 (69,8%)	9 (64,3%)
2	A análise facial é útil para:	125 (79,1%)	317 (83,3%)	77 (81,9%)	38 (88,4%)	9 (64,3%)
3	Em relação à classificação dos indivíduos em padrões faciais pode-se afirmar que:	138 (84,3%)	342 (88,8%)	80 (85,1%)	40 (93,0%)	13 (92,9%)
4	Em relação ao padrão face longa, pode-se afirmar que:	119 (75,3%)	298 (77,4%)	75 (79,8%)	32 (74,4%)	10 (71,4%)
5	Em relação ao preparo ortodôntico descompensatório, pode-se afirmar que	66 (41,8%)	228 (59,2%)	60 (63,8%)	28 (65,1%)	7 (50%)
6	A cirurgia ortognática	113 (71,5%)	317 (82,3%)	78 (83,0%)	35 (81,4%)	11 (78,6%)
7	Em relação ao envelhecimento da face, pode-se afirmar que:	124 (78,5%)	327 (84,9%)	85 (90,4%)	35 (81,4%)	11 (78,6%)
8	A toxina botulínica é um fármaco utilizado no tratamento de rugas e marcas de expressão, porque:	77 (48,7%)	216 (56,1%)	61 (64,9%)	27 (63,8%)	11 (78,6%)
9	Em relação aos preenchedores faciais:	103 (65,2%)	274 (71,2%)	73 (77,7%)	30 (69,8%)	9 (64,3%)
10	A cirurgia de exérese do corpo adiposo bucal, conhecida como Bichectomia, é indicada para:	79 (50%)	202 (52,5%)	49 (52,1%)	24 (55,8%)	8 (57,1%)
<b>Média de assertividade</b>		107 (67,4%)	283 (73,5%)	72 (76,7%)	32 (74,3%)	10 (70%)

Fonte: Vasconcellos APT, et al., 2024.

Quanto ao interesse em se atualizar sobre o tema, 58,3% (n=14) dos participantes do estudo têm interesse em realizar um curso de atualização sobre o assunto, sendo o maior interesse entre os graduados sem nenhuma pós-graduação (69,6%) (n=110), com diferença significativa em comparação ao grupo com pós-doutorados, com menor número de interessados (35,7%) (n=5). Dentre os especialistas, 58,2% (n=224) manifestaram interesse em se atualizarem, bem como 41,5% (n=39) de mestres e 32,6% (n=14) de doutores.

A partir dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos participantes do estudo, foram identificadas lacunas no conhecimento que motivaram a elaboração de uma proposta de curso de atualização sobre a abordagem morfofuncional da face (abordagem *full face* em odontologia).

Este curso é destinado aos CD para um número máximo de 20 alunos. Apresenta um conteúdo teórico-prático, no qual devem ser apresentados temas relevantes para a abordagem morfofuncional da face, com carga horária de 60 horas, distribuídas em 10 módulos presenciais de 6 horas/aula, incluindo aulas em *fresh frozen* cadáveres, técnica em que os corpos são congelados rapidamente em baixíssimas temperaturas para evitar sua decomposição, ao contrário da técnica antiga que utilizava formol e outros compostos químicos.

## DISCUSSÃO

Conhecer a influência do aspecto fisiológico sobre a estética facial é fundamental ao CD, pois pacientes com DDF necessitam de uma abordagem funcional prévia, por meio de um tratamento ortodôntico descompensatório combinado com cirurgia ortognática. Os procedimentos de HOF podem ser empreendidos, então, como uma complementação de resultados estéticos para sua finalização (TRENCH JA e DE ARAÚJO RPC, 2015). Diante disso, verificar o conhecimento de CD sobre o tratamento morfofuncional da face tornou-se imprescindível.

Na presente pesquisa, a participação dos CD do sexo feminino foi maior que do sexo masculino. Apesar de a HOF ser uma especialidade ligada à beleza e à estética, não houve diferença estatística quanto à média de assertividade das questões em relação ao sexo dos respondentes. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da procura por tratamentos estéticos e cirurgias plásticas pelos homens, percebida anteriormente como quase que exclusivamente pelo público feminino. Observa-se mudança no comportamento masculino em relação ao universo da vaidade, nos últimos anos, com o homem mostrando-se cada vez mais preocupado com sua aparência, em busca de um ideal estético corporal e facial (NASCIMENTO AC, 2018).

Em relação ao tipo de instituição na qual os participantes do presente estudo concluíram a graduação, houve maior assertividade de resposta entre os graduados em instituições públicas, vindo ao encontro de um estudo que revelou que estudantes provenientes dessas instituições tiveram melhor performance no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos anos 2004, 2007, 2010, 2013 e 2016 (RODRIGUES JM et al., 2023).

Sobre as questões que obtiveram os menores índices de assertividade e abstenção de respostas no presente estudo, constata-se que elas estavam relacionadas ao aspecto funcional da face, com destaque para a questão referente à cirurgia de bichectomia. Este procedimento é um dos menos executados por profissionais que atuam na especialidade de HOF, sendo que muitos deles não se consideram aptos a tratar suas intercorrências, conforme revelou o estudo de Rodrigues LG (2021), que afirma ainda que caberá a estes profissionais responder criminalmente em caso de ocorrência de eventuais complicações, sendo obrigado a proceder a reparação do dano. Pelo fato de o corpo adiposo bucal ser uma importante fonte de material de enxertia, principalmente nos casos de acidentes e intercorrências causadas por comunicação buco-sinusal, é recomendável que somente seja executada, em paciente que já tenha sido submetido à exodontia de terceiros molares (MANNELLI G, 2019).

Considerando que disciplinas abordando conteúdos mais específicos sobre HOF não fazem parte da grade da graduação da maioria dos cursos de odontologia, sua prática por profissionais não devidamente capacitados, além de oferecer maiores riscos de intercorrências aos pacientes (PARADA MB, 2016), incorre em falta ética. Segundo o artigo 6º. da Lei 5.081/1966 (BRASIL, 1966), compete ao CD praticar todos os atos pertinentes à odontologia, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular ou em cursos de pós-graduação, podendo prescrever e aplicar anestesia local e troncular, bem como prescrever e aplicar fármacos de uso interno e externo.

De acordo com os achados da presente pesquisa, foi possível constatar que a maioria dos CD, além de possuírem respaldo legal/normativo para a realização de procedimentos de HOF, pelo fato de serem pós-graduados, possuem conhecimento satisfatório em relação ao aspecto morfofuncional da face, com taxas de assertividade das questões igual ou maior a 70%. Já, os graduados sem nenhuma pós-graduação, com média de assertividade inferior a 70%, foram os que manifestaram maior interesse em atualizar seus conhecimentos sobre o assunto.

Rodrigues LG (2018) aponta, em seu estudo, que apenas 1,2% (n=2) dos CD entrevistados admitiram realizar procedimentos de HOF na rotina clínica sem jamais terem frequentado cursos de capacitação nessa especialidade, enquanto 33,1% (n=58) deles relataram ter realizado cursos de pós-graduação em HOF.

O estudo realizado por Machado ALR e da Silva RHA (2020) mostrou que os estudantes de graduação em odontologia apresentam amplo conhecimento sobre os aspectos éticos e legais da especialidade. Em contrapartida, o trabalho realizado por de Almeida *et al* sobre a avaliação de conhecimento de estudantes de odontologia sobre HOF, revelou que os graduandos apresentam inúmeras dúvidas sobre a legitimidade da realização de procedimentos de HOF por CD (DE ALMEIDA KFM et al., 2022).

Em 2016, a Associação Médica Brasileira e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica ajuizaram uma ação pública com o objetivo de suspender a Resolução 176/2016, promulgada pelo CFO, que autoriza o uso da toxina botulínica e dos preenchedores faciais em terapêuticas com finalidade funcional e/ou estética dentro da área de atuação do CD, em conformidade com a lei supracitada. Alegava-se ter a odontologia infringido a Lei do Ato Médico (nº. 12.842/2013), que delimita certos procedimentos como sendo exclusivos do médico.

Assim, a prática desses procedimentos, pelo CD, foi suspensa por decisão liminar proferida pela 5ª. Vara Federal da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, onde foi expedida, até o ano de 2018, quando o CFO conseguiu esclarecer que o CD não está subordinado à Lei do Ato Médico, validando a utilização funcional/estética da toxina botulínica e do ácido hialurônico indicados em odontologia. Coube ao CFO, declarar que os cursos de pós-graduação em HOF que estiverem em conformidade com as determinações judiciais das Resoluções 112/2011, 145/2014 e 146/2014 são permitidos, fazendo com que o processo de 2016 supracitado fosse extinto sem apreciação do mérito (BRASIL, 2017). Assim, segundo a legislação vigente, o CD que tenha realizado cursos de capacitação, atualização ou especialização em procedimentos de HOF poderá empreender seus conhecimentos adquiridos em atividades clínicas ou de docência, vindo ao encontro da proposta de curso apresentada nesta pesquisa.

Considerando-se que o estado de São Paulo possui a maior concentração de instituições de ensino superior na área de odontologia no país, incluindo cursos de destacada relevância quanto à sua qualificação, identifica-se como uma possível limitação do estudo abordar profissionais vinculados ao Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo (CROSP). Entende-se a importância de serem desenvolvidos mais estudos que investiguem o conhecimento de CD a respeito da abordagem morfofuncional da face na modalidade *full face*, que contemplem um contingente maior de profissionais de outros estados brasileiros, bem como explorar questões mais específicas sobre a realização dos procedimentos de HOF na prática, como forma de compreender de maneira mais ampla as questões relacionadas à formação e ao preparo destes profissionais.

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou avaliar o conhecimento dos CD sobre a abordagem morfofuncional da face em odontologia, a partir da aplicação de um questionário elaborado e validado aplicado a 696 CD, que apresentaram média de assertividade de 72,3%, com menor índice de assertividade para as questões relacionadas à realização de cirurgia de bichectomia e ao preparo ortodôntico descompensatório preparatório para cirurgia ortognática. A maioria dos respondentes demonstrou interesse em realizar um curso de atualização sobre o tema, principalmente os graduados sem nenhuma pós-graduação, que também apresentaram menor índice de assertividade em relação aos profissionais pós-graduados. A partir desses achados, elaborou-se uma proposta de curso de atualização para CD sobre a Abordagem *Full Face* em Odontologia, estruturado em 10 módulos, com carga horária de 60 horas, incluindo os temas evidenciados como lacunas do conhecimento entre os participantes do estudo – como a cirurgia de bichectomia e o preparo ortodôntico descompensatório preparatório para a cirurgia ortognática.

## REFERÊNCIAS

1. ALTMAN DG. Practical statistics for medical research. London: CRC Press, 1991; 611.
2. BRASIL. Conselho Federal De Odontologia. Nota de esclarecimento da Resolução nº. 176/2016, 2017. Brasília, 2018; 1.
3. BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica e dá outras providências. Brasília, 2019; 198.
4. BRASIL. Lei nº 5081, de 24 de agosto de 1966. Regulamenta o exercício da Odontologia no Brasil. Brasília, Diário Oficial da União, 1966; 1.
5. CAVALCANTI AN, et al. Harmonização orofacial: a odontologia além do sorriso. Journal of Dentistry & Public Health, 2017; 8(2): 35-6.
6. CONRADO LA. Transtorno dismórfico corporal em dermatologia: diagnóstico, epidemiologia e aspectos clínicos. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2009; 84(6): 569-79.
7. DE ALMEIDA KFM, et al. Avaliação do conhecimento de estudantes de Odontologia sobre Harmonização Orofacial. Revista da APCD, 2022; 76(3): 174-83.
8. DE CARVALHO OLP. O imbecil coletivo. Atualidades incultuais brasileiras. Rio de Janeiro: Record, 1996; 448.

9. FIGUEIREDO CP. A utilização de recursos da harmonização orofacial na finalização de tratamentos ortodônticos. [Monografia de Curso de Especialização em Estética Orofacial]. São Paulo: Faculdade Sete Lagoas, 2021; 1.
10. GWET KL. Handbook of inter-rater reliability. California: Advanced Analytics, LLC, 2014; 38.
11. GWET KL. irrCAC: Computing Chance-Corrected Agreement Coefficients (CAC). 2019; 37.
12. IBM CORP. IBM SPSS Statistics for Windows, 2019; 26.
13. JACOMETTI V et al. Procedimento de bichectomia: uma discussão sobre os aspectos éticos e legais em odontologia. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2017; 32(4): 616-23.
14. MACHADO ALR, DA SILVA RHA. Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre a Harmonização Orofacial. Revista da ABENO, 2020; 20(2): 16-25.
15. MANNELLI G, et al. Buccal Fat Pad: Report of 24 Cases and Literature Review of 1,635 Cases of Oral Defect Reconstruction. Journal for Otorhinolaryngology and its related specialties, 2019; 81(1): 24-35.
16. MARUO IT, et al. Estudo da legalidade do exercício profissional da Ortodontia por cirurgião-dentista não-especialista. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, 2009; 14(6): e10.
17. NASCIMENTO AC. O homem e a beleza: Estudo exploratório do consumo masculino de cosméticos. [Trabalho de Conclusão de Curso]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016; 47.
18. NOGUEIRA LT, et al. O uso do ácido hialurônico e toxina botulínica na harmonização orofacial: revisão de literatura. Revista Cathedral. 2020; 2(3): 103-10.
19. PARADA MB, et al. Manejo de complicações de preenchedores dérmicos. Surgical & Cosmetic Dermatology, 2016; 8(4): 342-52.
20. PEREIRA JCR. Análise de dados qualitativos. São Paulo: EDUSP, 2001; 3: 160.
21. RODRIGUES JM, et al. Perfil do estudante de odontologia que realizou o ENADE. Revista Eletrônica de Educação, 2023; 17: 1-19.
22. RODRIGUES LG. Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. [Tese de Doutorado]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2021; 11264.
23. SANTOS BC, et al. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. Caderno de graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - Unit – Alagoas, 2017; 3(3): 91.
24. TRENCH JA e DE ARAÚJO RPC. Deformidades dentofaciais: características miofuncionais orofaciais. Revista CEFAC, 2015; 17(4): 1202-14.
25. VASCONCELLOS APT, et al. Disostose mandibulofacial: Síndrome de Franceschetti-Klein. J. Health Sci. Inst., 1990; 8(2): 5-8.